



Contr. 500921784

Federação Portuguesa de Columbofilia

Membro oficial da Federação Columbófila Internacional
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública Desportiva

CIRCULAR GERAL Nº 5

29 DE SETEMBRO DE 2018

VACINAÇÃO 2018 / 2019

A PARAMIXOVIROSE é uma doença terrível provocada por um PMV-1 vírus. A referida virose tem impactos nervosos (torcicolo) e renais (poliúria) que não surgem obrigatoriamente juntos. Nos últimos anos há mesmo bastantes casos nos quais a doença só se declara por um tremor discreto ou por uma ligeira diarreia crónica.

A vacinação de toda a colónia é o único meio para prevenir eficazmente a Paramixovirose.

1. ENQUADRAMENTO LEGAL:

A vacinação obrigatória decorre obrigatoriamente de diretivas emanadas pela DGAV e pela FPC.

O art. 3.º do regulamento desportivo nacional prevê a vacinação como obrigatória

Só poderão tomar parte em concursos de pombos correio, os columbófilos que ...

f) Tiverem procedido às vacinações e outras acções do foro sanitário decretadas pela FPC.

2. PROTECÇÃO EFECTIVA DAS SUAS COLÓNIAS

Vacinar é a única forma segura de proteger os **pombos voadores e reprodutores** que constituem a reserva genética das colónias.

A) UTILIZE UNICAMENTE VACINAS HOMOLOGADAS PELO ESTADO PORTUGUÊS

Segundo informação da **D.G.A.V.** estão homologadas as seguintes vacinas:

- ⇒ **COLOMBOVAC PMV E COLOMBOVAC PMV / POX**
- ⇒ **NOBILIS PARAMIXO P201**

A UTILIZAÇÃO DESTAS VACINAS RESULTA DE UM IMPERATIVO LEGAL!



A EVENTUAL UTILIZAÇÃO DE OUTRAS VACINAS É UM ACTO QUE CONTRARIA AS DISPOSIÇÕES LEGAIS EM VIGOR.

B) UTILIZE VACINAS BEM CONSERVADAS

Deve assegurar-se de que **a cadeia de frio nunca seja interrompida.**

C) VACINE APENAS POMBOS SAUDÁVEIS

Antes de vacinar, submeta os pombos a um rasteio sanitário ou então faça, de modo empírico, alguns tratamentos básicos contra eventuais parasitoses e contra eventuais infecções bacterianas.

D) VITAMINE

Estimule as aves a desenvolverem uma boa e rápida imunidade, vitaminando-as alguns dias antes e após a vacinação.

COMO VACINAR

1. No momento da utilização, a vacina deve estar à temperatura ambiente;
2. Injectar de maneira subcutânea na parte posterior do pescoço, apontando a agulha na direcção caudal, conforme esquema da figura;
3. Não desinfectar a pele do pombo;
4. Utilizar agulhas descartáveis mudando frequentemente de agulha;
5. Não usar agulhas demasiadamente grossas nem demasiadamente finas.





CONTROLO DA VACINAÇÃO

1. A vacinação confere uma imunização estável após 2 a 3 semanas.
A duração da imunidade é de 12 meses.
2. Para a época desportiva de 2019 só serão aceites como comprovativos da vacinação:
 - **A fatura/recibo de aquisição** emitida em nome do columbófilo, discriminando a marca da vacina, nº de doses e validade.

ou

 - **A declaração do médico veterinário**, junta com uma lista dos pombos vacinados, devidamente carimbada e assinada.
3. No caso em que dois columbófilos da mesma coletividade se associam na compra da vacina a fatura deve ser emitida em nome de um deles, devendo a coletividade juntar a respetiva fatura às listas de vacinação dos columbófilos envolvidos, previamente ao envio dos comprovativos à FPC.
4. No caso em que seja exigida aos columbófilos prescrição médica-veterinária para a aquisição da vacina o veterinário oficial da FPC estará disponível para emitir as respetivas prescrições.
5. Sempre que se justifique um contato direto com o veterinário oficial da FPC poderão utilizar o seguinte endereço de e-mail: veterinario@fpcolumbofilia.pt

LISTAS DE VACINAÇÃO

A partir da época desportiva de 2019, as listas de vacinação poderão ser impressas no portal do columbófilo, de acordo com documento informativo a emitir pela FPC.

A Direção